

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

TEREZA CRISTINA: “FICARÁ CLARO AOS EUA QUE NÃO TEMOS PROBLEMAS COM A CARNE BOVINA”

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação



EUA VENDEM 988% MAIS SOJA PARA O EXTERIOR

Principais compradores foram China, Indonésia, Coreia do Sul e Taiwan. *Página 3.*

CHICAGO: INTENÇÃO DE PLANTIO DE SOJA COM RECUO DE 5% NA ÁREA

Em um ano a média do bushel, para o primeiro mês cotado, recuou 13,8%. *Página 4.*

APROVADA NORMA GLOBAL DE LUVAS PARA DEFENSIVOS

Decisão leva em conta resultados obtidos em pesquisas brasileiras. *Página 4.*

A ministra fez esta afirmação ao chegar à cidade para a abertura da Expogrande 2019

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reafirmou no último dia 4, em Campo Grande, ter esperança de que, após a inspeção dos americanos nos frigoríficos brasileiros, marcada para junho, “tudo esteja nos conformes para que a gente volte a exportar carne in natura.”

A ministra fez esta afirmação ao chegar à cidade para a abertura da Expogrande – exposição voltada sobretudo para pecuária. “Nós temos aqui uma pecuária forte, eficiente, moderna e eu não poderia deixar de vir aqui na minha cidade, no meu estado, para a abertura dessa exposição”, comentou.

A ministra afirmou ainda que ficará claro para os Estados Unidos que nós não temos problemas com a carne bovina. “Primeiramente, eles precisam ver que nós não temos mais problemas com a vacina (da aftosa, que provocou reações no rebanho). Depois, (eles) vão olhar as condições (sanitárias) que nós temos”, destacou.

COMUNIDADE ÁRABE E ISLÂMICA - Tereza Cristina confirmou ainda que irá se encontrar na próxima semana com



embaixadores de 51 países da comunidade árabe e islâmica. Segundo a ministra, eles já confirmaram presença num jantar que ocorrerá na sede da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em Brasília.

O jantar será uma oportunidade, de acordo com a ministra, para que “se possa conversar, já que agronegócio brasileiro tem esse mercado como um dos principais; somos grandes exportadores de carne. E vamos mostrar para eles que queremos continuar com essa cooperação entre nossos países, principalmente nas relações comerciais.”

O presidente Jair Bolsonaro, que recebeu

Tereza Cristina e o presidente da CNA, João Martins, em audiência na tarde de ontem, antes da viagem a Campo Grande, também comentou o jantar com os países árabes.

“Ela (Tereza Cristina) vai ter encontro com a comunidade árabe em que os negócios com a comunidade serão potencializados por parte do Brasil. Quero ampliar os negócios com o mundo todo: com os Estados Unidos, com o Chile, com Israel. Com a comunidade árabe é a mesma coisa”, frisou Bolsonaro. “Se Deus quiser estaremos na China no corrente ano; queremos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece”, completou Bolsonaro, no início da noite.

BRASIL PODE VENDER MAIS CARNE SUÍNA PARA A CHINA, DIZ CEO DA BRF

Página 2.

AUMENTO DAS TEMPERATURAS PODE IMPACTAR PASTAGENS BRASILEIRAS

Página 6.

TEREZA CRISTINA: MAPA VAI MANTER O BOM RELACIONAMENTO COM ÁRABES

Página 9.

BRASIL PODE VENDER MAIS CARNE SUÍNA PARA A CHINA, DIZ CEO DA BRF

O Brasil está em condições de aumentar as exportações de carne suína para a China, onde um surto de febre suína africana se tornou um “evento transformacional” para a indústria global de carne, disse nesta quarta-feira o presidente-executivo da BRF, Pedro Parente.

O aumento dependerá de fábricas em outros Estados brasileiros, que não Santa Catarina, conseguirem obter certificação,

disse o executivo em uma conferência. A BRF tem apenas uma unidade no Brasil autorizada a vender carne suína para a China, acrescentou. Como um grupo, as empresas brasileiras poderiam vender de 200 mil a 300 mil toneladas a mais de carne suína por ano para a China, calculou.

Os Estados Unidos, quando a disputa comercial com Pequim for resolvida, também poderão impulsionar o fornecimento de carne suína para a China em cerca de 700 mil toneladas, acrescentou. Mas Parente disse que isso representa apenas uma pequena fração da demanda potencial da China

como resultado do surto, que foi relatado pela primeira vez em agosto de 2018.

A China produz cerca de 54 milhões de toneladas de carne suína e demanda cerca de 56 milhões de toneladas em um dado ano, com a diferença compensada pelas importações. “Se a produção chinesa caísse 10 por cento, o que é uma estimativa conservadora, isso significaria que o país precisaria de 5,5 milhões de toneladas adicionais para atender à demanda atual por carne suína”, disse Parente. “Ninguém no mundo está realmente preparado para isso”, disse o executivo sobre fornecedores

alternativos para a China.

O comércio global de carne suína totaliza cerca de 8 milhões de toneladas, com a China respondendo por cerca de 20 por cento, disse. Parente observou que a BRF poderia se beneficiar da crise de saúde vendendo mais carne suína para a China ou aumentando as exportações de outras proteínas para aquele país, especialmente de frango. No entanto, esta não é uma oportunidade imediata, porque muitos produtores chineses estão avançando no abate e aumentando a oferta a curto prazo, observou Parente.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XII - Nº 194
7 de abril de 2019

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLI REPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 140, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauca@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 85.742 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

RS: OLIVICULTORES REIVINDICAM LABORATÓRIOS DE AZEITES NO ESTADO

Em reunião da Câmara Setorial das Oliveiras, com a presença de 41 integrantes desta cadeia produtiva, os olivicultores e produtores de azeites reivindicaram aos representantes dos laboratórios de azeites no Estado para que as instituições responsáveis os credenciem junto ao Inmetro e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para que as análises químicas possam ser utilizadas para a comercialização de azeites. A reunião foi realizada na quinta-feira (4), na sede da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Conforme o coordenador das Câmaras Setoriais da Seapdr, Paulo Lipp, isto não

será mais possível este ano, o que faz com que os produtores tenham que enviar as amostras para laboratórios em São Paulo, aumentando o tempo de espera e os custos. Tanto o laboratório da Embrapa, pronto há alguns anos, quanto o da UFSM, apresentado no ano passado, ainda estão por iniciar os processos de solicitação de certificação necessários para fornecimento de análises que possam constar do rótulo dos azeites.

Outro tema apresentado na Câmara Setorial foram resultados de vários ensaios realizados a campo, em parceria com produtores, para controle de doenças e pragas, realizado pelos pesquisadores do Departamento de Pesquisas da Seapdr.

A colheita da azeitona ainda continua, com cerca de 90% dos olivais já colhidos no estado. A atual safra foi motivo de avaliação dos presentes e se confirma ser a melhor já obtida, mantendo-se, por ora, a previsão de 160 mil litros de azeites.

A diretoria do Ibraoliva anunciou a sua assembleia geral anual com a escolha da nova diretoria e conselhos marcada para o próximo dia 27 de abril. Nesta mesma data está programado o Lançamento dos Azeites Safra 2019.

A reunião da Câmara Setorial contou com a presença do secretário adjunto da Seapdr, Luiz Fernando Rodriguez Junior, representando o secretário Covatti Filho.



PARANÁ			
Filial Maringá		Filial Londrina	
Maringá	Campos Mourão	Andaraí	Apucarana
Jandaia do Sul	Mandaguari	Arapongas	Bandeirantes
Marialva	Combará	Carapina	Carapina
Mandaguaiçu	Cambe	Carapina	Carapina
Paçandu	Carmelópolis	Carapina	Carapina
Sarandi	Itaiporã	Carapina	Carapina
Cianorte	Jataizinho	Carapina	Carapina
	Londrina	Carapina	Carapina
	Rolândia	Carapina	Carapina
	Santa Mariana	Carapina	Carapina
	Uraí	Carapina	Carapina

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Artur Nogueira	Boqueri	Alvares Machado
Campinas	Colina	Pirapólis
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardeirópolis	Colina	Martimópolis
Hortolândia	Diadema	Indiara
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Ijuí	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulínia		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve
para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirosulms.com.br

EUA VENDEM 988% MAIS SOJA PARA O EXTERIOR NA ÚLTIMA SEMANA

Principais compradores foram China, Indonésia, Coreia do Sul e Taiwan.

Exportadores dos Estados Unidos venderam 1,971 milhão de toneladas de soja da safra 2018/19, na semana encerrada em 28 de março, informou no último dia 4/4, o Departamento de Agricultura do país (USDA). O volume representa aumento de 988% ante o reportado na semana anterior, quando foram vendidas 181,8 mil toneladas, e alta expressiva em relação à média das quatro semanas anteriores.

Na semana, os principais compradores foram China (1,7 milhão de t), Indonésia (91,5 mil t), destinos não revelados (65,2 mil t), Coreia do Sul (59,6 mil t) e Taiwan (30,6 mil t). Cancelamentos foram feitos pela Argentina (40 mil t), Egito (1,8 mil t) e Paquistão (700 t).

Para a safra 2019/20, foram vendidas 20,5 mil toneladas para o México (20 mil t) e para a Coreia do Sul (5 mil t).

O resultado ficou dentro das estimativas de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que iam de 500 mil toneladas a 2 milhões de toneladas.

Os embarques somaram 765,3 mil toneladas, volume 19% inferior ao registrado na semana anterior e 18% menor que a

média das quatro semanas anteriores. Os principais destinos foram China (265,1 mil t), Indonésia (119 mil t), México (93,8 mil t), Paquistão (67,8 mil t) e Coreia do Sul (63,5 mil t).

ÓLEO DE SOJA - Segundo o USDA, exportadores dos Estados Unidos venderam 36,7 mil toneladas de óleo de soja da safra 2018/19 na semana encerrada em 28 de março. O resultado representa incremento de 213,6% ante a semana anterior, quando foram vendidas 11,7 mil toneladas, e alta expressiva em relação à média das quatro semanas anteriores.

Os principais compradores foram destinos não revelados (10 mil t), Coreia do Sul (9 mil t), Colômbia (7,5 mil t) e Guatemala (5,5 mil t), que compensaram parcialmente os cancelamentos feitos pelo Canadá (100 t). Para a safra 2019/20, foram vendidas 2,3 mil t para o México. O resultado ficou acima das estimativas de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que iam de zero a 25 mil toneladas.

Os embarques ao exterior somaram 22,7 mil toneladas, volume 43% superior ao registrado na semana anterior, mas 8% menor que a média das quatro semanas



Foto: Expedição Safra

anteriores. Os principais destinos foram Coreia do Sul (18 mil t), Colômbia (2 mil t) e El Salvador (1,5 mil t).

FARELO - Os exportadores dos Estados Unidos venderam 190,3 mil toneladas de farelo de soja da safra 2018/19 na semana encerrada em 28 de março, informou o USDA. O resultado representa aumento de 125,7% ante a semana anterior, quando foram vendidas 84,3 mil toneladas, e de 19% em relação à média das quatro semanas anteriores. Os principais compradores foram Filipinas (124 mil t), Equador (43 mil t), Venezuela (23,7 mil t), República Dominicana (21 mil t) e Honduras (18,7 mil t). Cancelamentos foram

feitos por destinos não revelados (60,2 mil t), Colômbia (6,7 mil t), El Salvador (3 mil t) e Guatemala (2,5 mil t). Para a safra 2019/20, foram vendidas 100 toneladas para o Canadá. O resultado ficou dentro das estimativas de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que iam de 75 mil toneladas a 350 mil toneladas.

Os embarques ao exterior no período somaram 295,1 mil toneladas, aumento de 35% ante a semana anterior e de 54% em relação à média das quatro semanas anteriores. Os principais destinos foram Equador (60 mil t), Filipinas (44,9 mil t), Venezuela (43,7 mil t) e México (42,3 mil t).

COMPOSTO É 'DIVISOR DE ÁGUAS' PARA PESTICIDAS ECOLÓGICOS

Descoberta usa propriedade do sorgo para proteger plantas de milho

Por LEONARDO GOTTEMS

Os compostos produzidos por plantas de sorgo para se defender contra a alimentação de insetos poderiam ser isolados, sintetizados e usados como dissuasores não-tóxicos de insetos. Foi isso que descobriram alguns pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos Estados Unidos, que estudaram as interações planta-inseto que incluíam componentes de campo, estufa e laboratório.

Os pesquisadores examinaram o papel das substâncias químicas do sorgo chamadas flavonóides, especificamente 3-desoxiflavonóides e 3-desoxianobianidinas,

em fornecer resistência contra o pulgão da folha do milho, um minúsculo inseto azul-verde que suga a seiva das plantas. Para defender-se de pragas como os pulgões, o sorgo desenvolveu defesas que incluem a biossíntese de metabólitos secundários, incluindo flavonóides para envenenar as pragas.

Nesse cenário, um estudo anterior da Universidade descobriu que, no sorgo, o acúmulo desses flavonóides é regulado por um gene chamado semente amarela1 que controla as respostas a estresses, como patógenos fúngicos. Segundo observou Surinder Chopra, professor de genética de milho, seu grupo de pesquisa na Faculdade de Ciências Agrícolas conduziu os dois estudos.

Quando compararam as duas linhas de plantas, os pesquisadores descobriram que um número significativamente maior de pulgões adultos de folhas de milho colonizava as plantas nulas y1 em comparação com as plantas com o gene funcional y1 que produziam flavonóides. Os pulgões se

alimentaram ativamente das plantas nulas para onde algumas delas mostraram sinais de estresse com folhas amareladas. As plantas funcionais de sorgo que produziam os flavonóides tinham um número muito menor de pulgões e não mostraram efeitos nocivos da alimentação do afídeo.

EMAIL
MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

CHICAGO: INTENÇÃO DE PLANTIO DE SOJA COM RECUO DE 5% NA ÁREA

Em um ano a média do bushel, para o primeiro mês cotado, recuou 13,8%

Por ALINE MERLADETE

A soja em Chicago trabalhou, nesta primeira semana de abril, digerindo os números dos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais anunciados pelo USDA no dia 29/03. A partir daí os preços oscilaram bastante, porém, somente conseguindo romper o teto dos US\$ 9,00 no fechamento do dia 04/04, quando o bushel ficou em US\$ 9,06, contra US\$ 8,89 uma semana antes. A média de março fechou em US\$ 8,96/bushel, contra US\$ 9,10 em fevereiro e US\$ 10,39/bushel em março de 2018. Assim, em um ano a média do bushel, para o primeiro mês cotado, recuou 13,8%.

Quanto aos relatórios, o USDA indicou uma intenção de plantio de soja com recuo de 5% na área estadunidense neste ano, ficando a mesma em 34,2 milhões de hectares. Em contrapartida, o milho deverá crescer 4% em área. Em princípio altista para as cotações, pois o número ficou abaixo da expectativa do mercado e também, contrariamente ao que se esperava, abaixo da área indicada no Fórum Outlook de fevereiro passado (neste Fórum a área esperada era de 34,4 milhões de hectares), tais números foram compensados largamente pelo aumento dos estoques trimestrais de soja nos

EUA, na posição 1º de março. O relatório a respeito apontou um crescimento de 29% nestes estoques sobre o mesmo período do ano anterior, com o volume estocado chegando a 74 milhões de toneladas. Este volume é o maior da história para este período.

No restante da semana, o mercado reagiu favoravelmente a uma melhor demanda procedente da China, embora as negociações em torno do litígio comercial entre este país e os EUA não tenham evoluído. Há uma expectativa de que a China venha a importar 91,5 milhões de toneladas de soja no ano comercial 2019/20, a ser iniciado em 1º de outubro próximo. No ano 2018/19 a China deverá fechar com 88 milhões de toneladas importadas, contra 94,1 milhões em 2017/18. Aliás, o mercado agora se volta para o novo relatório de oferta e demanda a ser anunciado neste próximo dia 09/04.

Por outro lado, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, somaram 181.800 toneladas na semana encerrada em 21/03, ficando 85% abaixo da média das últimas semanas. Para o ano 2019/20 o volume ficou em 17.100 toneladas. No somatório dos dois anos o volume ficou bem abaixo do que o mercado esperava, que era entre 600.000 e 1,6 milhão de toneladas.

Além disso, continua a preocupação em torno do excesso de chuvas no Meio Oeste estadunidense, fato que poderá atrasar o plantio do milho e deslocar parte desta área para a soja. Em isso ocorrendo, a área final com soja tende a ser maior do que a intenção de plantio anunciou. Neste



Foto: Divulgação

sentido, no último dia útil de junho será anunciada a área definitiva semeada com a safra de verão nos EUA.

No Brasil, diante de Chicago relativamente estável e um câmbio em leve recuo, ao trabalhar ao redor de R\$ 3,87 na segunda metade da semana, os preços locais da soja cederam um pouco. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 71,33/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 72,50 a R\$ 73,00/saco no encerramento da semana. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 63,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 77,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 73,00 no norte do Paraná; R\$ 66,50 em São

Gabriel (MS); R\$ 66,50 em Goiatuba (GO); R\$ 67,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 69,00/saco em Uruçuí (PI). No geral, o mercado interno da soja trabalhou bastante calmo durante a semana.

A colheita no país, até o dia 29/03, atingia a 76% da área total, contra 70% na média histórica, sendo 33% no Rio Grande do Sul, contra 22% na média; 84% no Paraná, contra 85%; 99% no Mato Grosso, contra 95%; 99% igualmente no Mato Grosso do Sul, contra 98%; 91% em Goiás, contra 90%; 92% em São Paulo, contra 89%; 87% em Minas Gerais, contra 72%; 34% na Bahia, contra 23%; 26% em Santa Catarina, contra 34%; e 56% no conjunto dos demais Estados produtores, contra 37% na média. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros giraram entre US\$ 0,03 e US\$ 0,42/bushel, permanecendo muito baixos diante da pressão da colheita e pela menor demanda potencial chinesa pela soja brasileira na medida em que, desde janeiro, a mesma voltou a comprar dos EUA. Na verdade, os prêmios no Brasil voltaram à normalidade de antes do início do litígio comercial entre as duas potências econômicas da atualidade. Tanto é verdade que em abril de 2017, ou seja, um ano antes de o litígio comercial se iniciar, os prêmios giravam entre US\$ 0,07 e US\$ 0,46/bushel. Já no início de abril do ano passado, após um mês do começo da “guerra” comercial entre EUA e China, os prêmios chegavam entre US\$ 0,83 e US\$ 1,22/bushel. Portanto, mesmo em havendo um acordo definitivo entre aqueles dois países, os prêmios no Brasil dificilmente irão baixar mais, pois já absorveram tal possibilidade.

APROVADA NORMA GLOBAL DE LUVAS PARA DEFENSIVOS

Decisão leva em conta resultados obtidos em pesquisas brasileiras

Por LEONARDO GOTTES

Uma nova norma global de luvas protetivas para defensivos agrícolas foi aprovada com base em pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. De acordo com Hamilton Ramos, que é pesquisador da Secretaria e também atua no Instituto Agromônico (IAC), a norma ISO 18889 recebeu

seu aval em reunião ocorrida na China, mas leva em consideração análises brasileiras.

Segundo informou o pesquisador, que é o coordenador do Programa IAC de Qualidade de Equipamentos de Proteção Individual na Agricultura (Quepia), a ISO 18889 deverá entrar em vigor no prazo de três a seis meses a partir da aprovação. Ele explica que a iniciativa foi criada a 13 anos e tem por objetivo fomentar o desenvolvimento tecnológico da indústria de equipamentos de proteção individual.

“A principal contribuição dada pela equipe de Ramos à nova ISO 18889 con-

sistiu na descoberta de um corante com índice zero de toxicidade. Este produto substituirá ao herbicida de nome Prowl, o composto químico medianamente tóxico que vinha sendo utilizado na base técnica das avaliações globais da ISO aplicáveis a equipamentos protetivos, como vestimentas agrícolas utilizadas por trabalhadores aplicadores de agroquímicos”, indicou a nota da assessoria de imprensa do programa.

O pesquisador afirma que “as conclusões de nosso estudo também foram confirmadas por mais quatro laboratórios de fora do Brasil. Ocorreu o mesmo quanto a outros

aspectos técnicos pesquisados no CEA que também serão incorporados à base da ISO 18889”.

“A meta do programa é atrair aos principais fabricantes de luvas protetivas do Brasil. O modelo prevê que essas empresas se associem ao Quepia e submetam produtos à certificação voluntária, como já ocorre, há treze anos, no segmento de vestimentas protetivas para aplicadores de agroquímicos. Da mesma forma, portanto, luvas que receberem aprovação após os testes de laboratório receberão o Selo IAC-Quepia de Qualidade”, conclui.

É MAIS PRODUTIVO QUANDO A GENTE FAZ *Junto*



FMC
SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA *Juntos*

FMC SOJA

A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.

innova

Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br



AUMENTO DAS TEMPERATURAS PODE IMPACTAR PASTAGENS BRASILEIRAS

Pesquisa foi realizada pela USP

Por LEONARDO GOTTEMS

Um estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) indicou que o aquecimento global pode ter um impacto bastante significativo no bolso dos pecuaristas, já que terá influência negativa na qualidade das pastagens. De acordo com Carlos Alberto Martinez y Huaman, professor do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências

e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, o estudo teve participação de várias outras entidades.

“Buscamos entender como as pastagens forrageiras responderão fisiológica e produtivamente às condições futuras do clima, que envolvem aumento na temperatura média e na concentração de dióxido de carbono (CO₂), além de redução da disponibilidade de água”, disse Martinez à Agência Fapesp.



Foto: Arquivo Fazenda Santa Nice

Lote de vacas Nelore PO da Fazenda Santa Nice, localizada no município de Amaporã-PR

Ele explicou também que evitou realizar o experimento e capos fechados pois as plantas em estufas são cultivadas em vasos e, desse modo, têm o crescimento das raízes limitado. Sendo assim, as pastagens não poderiam desempenhar todo o seu papel e mostrar toda a sua força.

“Para alguns experimentos, o modelo de vasos é válido, mas para simulações de clima futuro também são necessários experimentos de campo. Conseguimos aquecer as plantas ao ar livre com aquecedores infravermelhos. Além disso, enriquecemos o ar com CO₂ em ambiente aberto, graças

a uma infraestrutura denominada Trop-T-FACE, instalada em campo com apoio do Programa Fapesp de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais”, indica.

“Colocamos aquecedores infravermelhos em 16 canteiros, aquecendo as plantas 2° C acima da temperatura ambiente. Os equipamentos são capazes de detectar a temperatura ambiente a cada 15 segundos, ajustando os valores de acordo com a necessidade”, disse Eduardo Habermann, bolsista da Fapesp e primeiro autor dos trabalhos publicados nas revistas *Physiologia Plantarum* e *Plos One*.

A SUA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS!

Por isso, apresentamos o **Ágiliagro**, o Software que irá automatizar a Administração da sua Propriedade Rural.

Representante MS

ágili

Márcio Di Iorio
67 99948-4000

Saiba mais sobre o Ágiliagro:

Rua Waldir Landgraf, 200
Parque Tecnológico | Londrina - PR

(43) 3375 4500
(43) 9 9912 0130

www.agiliagro.com.br
comercial@agiliagro.com.br

Entre em contato conosco e solicite uma demonstração!

agiliagro ágili

Rastrovet

CHIP DO BOI - AUTOMAÇÃO NA PESAGEM

67 99973 0713 - 67 99973-0812 - www.rastrovet.com.br

Twitter YouTube Facebook

SINDICATO RURAL DE CG ENTREGA PEDIDO AO MAPA PARA DESBUROCRATIZAR GEORREFERENCIAMENTO

Durante o 32º Encontro de Tecnologias para o Agro, que reuniu autoridades estaduais e nacionais no último 5/4, o presidente do Sindicato Rural, Alessandro Coelho, entregou ao Mapa (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), documento solicitando a desburocratização do georreferenciamento de propriedades rurais, medida que beneficiaria todo o país.

“Nós já fazemos o georreferenciamento das propriedades e agora o Incra quer que isso seja refeito para incluir a altimetria, o que gera um custo muito alto para o produtor, que já pagou pelo mesmo serviço anteriormente. Então solicitamos que essas alterações sejam feitas diretamente pelo SIGEF (Sistema de Gestão Fundiária), sem custos adicionais”, explicou o presidente do SRCG, Alessandro.

O documento foi entregue em mãos ao vice-ministro do Mapa, Luiz Antônio Nabhan Garcia, responsável pela Secretaria Especial de Assuntos Fundiários, que ministrou palestra sobre as Questões Indígenas,



Ministra Tereza Cristina e o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande Alessandro Oliva Coelho

durante o Encontro. “Propriedade precisa ser respeitada e nós estamos aqui para seguir o que a lei manda. Invasão de propriedade é crime. O Brasil é uma grande nação e as leis precisam ser respeitadas”, disse.

A ministra titular do Mapa, Tereza

Cristina, participou do encontro junto do governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja. Ela destacou que há grande ansiedade da classe rural sobre o governo atual e principalmente sobre as ações relacionadas à questão indígena. “É

um sentimento geral, mas nós temos leis e regras a serem seguidas e isso não pode ser resolvido em uma canetada. Estamos dando andamento a projetos importantes, como a Medida Provisória 870 que ainda vai passar pelo Congresso Federal, mas que pode avançar essa questão”.

Em uma breve fala para os cerca de 350 participantes, a ministra ainda falou sobre as perspectivas para o agronegócio no atual governo. “O Ministério da Agricultura é enorme e todo dia a gente tem resolvido problemas, que estão aí há 40 anos e, com simples modificações, conseguimos facilitar a vida de quem produz e empreende nesse país”, disse.

O encontro também contou com as palestras do Superintendente da CNA, Bruno Lucchi, que abordou os Novos Rumos do Sistema Sindical e os desafios diante da contribuição voluntária. A secretária adjunta de Assuntos Fundiários do Mapa, Luana Ruiz falou sobre a segurança jurídica para propriedades rurais. E o presidente da Famasul, Maurício Saito, abordou o Protagonismo do Jovem no Agro.

Reservatórios Metálicos

Tubos Dreno

Tubos Irrigação

Tubos Geomecânicos

Fornecedores / Parceiros:

- Pevesul
- Tubos Líder
- AEDMAC
- ASPERBRAS
- TechDuto

Nilton Vieira
(67) 9 9988-4030 / 9 8161-1080
luma.rc@hotmail.com

Luma
Representações, Comércio e Serviços

CAMPO GRANDE EXPO

O evento será uma feira escola para difusão de tecnologias voltadas ao homem do campo.

- + Treinamentos
- + Capacitações
- + 50 temas diferentes

Novas discussões para um novo agro.

28 de Maio a 01 de Junho

@CampoGrandeExpo
www.campograndeexpo.com.br

GERAÇÃO DE SAÚDE SERÁ UM DOS TEMAS DISCUTIDOS DURANTE A CAMPO GRANDE EXPO

Segunda edição da Feira quer fomentar o desenvolvimento de estratégias para os desafios globais

Faltando praticamente dois meses para o evento, a Campo Grande Expo 2019 já está a todo vapor com a produção de conteúdo para o público que for conferir a segunda edição. Trazendo questões pertinentes ao novo agro que vem sendo discutidas no Brasil e no exterior, a saúde não poderia ficar de fora. A proposta é trazer novos conceitos sobre a importância do setor agro na geração de saúde, prevenção de doenças e fomentar o desenvolvimento de estratégias para os desafios globais.

De acordo com relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial deverá chegar a 9,6 bilhões em 2050. Para alimentar o mundo, será necessário aumentar a produção de alimentos em até 70%. Se o desafio para os próximos anos será produzir mais com menos, questões como sustentabilidade, desperdício de alimentos e saúde são im-



Vista aérea da Campo Grande Expo 2018

portantes neste processo.

Tornar disponível à população alimentos nutritivos e saudáveis é um grande desafio, e a integração do setor agro à saúde deve-se ao fato da alimentação ser um dos principais pilares. Pensando nisso, a Campo Grande Expo pretende nos cinco dias de evento trazer palestras com diferentes enfoques, ministradas por renomados profissionais.

A empresária e presidente da Campo Grande Expo, Alessandra Piano, explica que escolheu inserir a saúde e o bem-estar no evento por se tratar de um fator de segurança nacional. “Em um momento

onde se discute o novo agro, a importância dessa iniciativa é imensa, principalmente se levado em conta às condições, muitas vezes precária, da vida nas áreas rurais, onde o preconceito e a ausência dos hábitos preventivos ainda são uma realidade”, completa.

Seis grandes áreas serão discutidas de 28 de maio a 01 de junho, tais como: agricultura sustentável, tecnologia no plantio, inovações do mercado, nutrição do campo à mesa, medicina integrativa e medicina tradicional. O público-alvo serão expositores, agricultores familiares, extensionistas, pesquisadores, profissionais e estudantes

das áreas da saúde e ciências agrárias.

Para a realização deste tema, o evento conta com parceiros importantes, como Clínica Arkhos, Santa Casa de Campo Grande, Conselho Regional de Medicina Veterinária MS, Farmácia Vide Vida, Lunia Farmácia de Manipulação, UNIDERP, Recanto das Ervas, Instituto Aleema, Anew, além da pesquisadora Caroline Kratz e Dr. Ronaldo Abrão.

PROGRAMAÇÃO EXTENSA - Outro atrativo para o produtor serão os treinamentos e capacitações, até agora já são 50 temas diferentes, com apoio da Fundação Dom Cabral. “A ideia é que o evento seja uma Feira Escola, para difusão de tecnologias”, completa Alessandra Piano.

Conectada com as novas tecnologias e na agricultura 4.0, a Campo Grande Expo está preparando ainda um Hackathon, evento realizado em prol do desenvolvimento de startups voltados ao agronegócio. A tecnologia bastante presente.

SOBRE A FEIRA - O evento reunirá em um único ambiente: conhecimento técnico, capacitações, demonstrações a campo e grandes oportunidades de negócios. Serão apresentados novos produtos e serviços ligados ao setor agropecuário. O evento acontece de 28 de maio a 1º de junho, na capital sul-mato-grossense, na MS 060, KM 02, das 8h às 18h. Entrada franca.

NELORÃO DO MS ABRE TEMPORADA DE LEILÕES DA EXPOGRANDE

Realizado dia 30 de março na Estância Orsi em Campo Grande (MS), o tradicional Leilão Nelorão do MS reuniu cerca de 800 pessoas e abriu a temporada de leilões da Expogrande 2019.

No certame foram ofertados 88 machos Nelore PO que tiveram médias de R\$ 13.002,00 e 17 fêmeas Nelore PO com médias de R\$ 6.946,00.

O lote 26, Panuru Arroio, foi mais valorizado do leilão arrematado por Sérgio Dias Campos, Toka do Jacaré, por R\$ 49.200,00, do criador Francisco de Carvalho Neto.

Já o segundo lote mais valorizado foi o 23, Makarhan da AT, do criatório de Arthêmio Olegário, arrematado pelo criador Toshio No, Fazenda Arco 4, por R\$ 48.000,00.

O grupo Nelorão do MS agradece a todos os presentes no recinto, também aos que acompanharam pelo site da Correa da Costa Leilões e convida a todos para o próximo Nelorão do MS, dia 28 de março de 2020.



Fotos: Wisley Torres / Agroin Comunicação

TEREZA CRISTINA DIZ QUE MAPA VAI MANTER O BOM RELACIONAMENTO COM PAÍSES ÁRABES

Segunda edição da Feira quer fomentar o desenvolvimento de estratégias para os desafios globais

A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) disse nesta terça-feira (02) que o Brasil é amigo de todos os países árabes e muçulmanos, e que vai continuar se esforçando para manter este bom relacionamento. Segundo ela, a intenção é fazer com que a cooperação comercial com esses países cresça e seja cada vez mais robusta. A ministra informou que tem reunião marcada para a próxima semana com 51 embaixadores de países árabes e explicou que o Ministério da Agricultura vai manter o diálogo com esses países, que são grandes compradores da produção brasileira de alimentos.

“Na agricultura, temos um país que



Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina Correa da Costa Dias

produz muito, o Brasil, e um mercado em que existe uma confiança entre a agricultura brasileira e os consumidores dos países islâmicos. E nós vamos continuar perseguindo esse bom entendimento, esse bom relacionamento com os árabes, com os muçulmanos, com quem gostamos muito de ter relações comerciais, no Ministério da Agricultura e com os produtos da agro-

pecuária brasileira”, disse Tereza Cristina.

Ela afirmou que a instalação de um escritório de negócios em Jerusalém é um meio-termo, em vez de uma embaixada, como inicialmente noticiado. Ela admitiu que há um descontentamento dos países árabes em relação a este assunto, mas disse que o Ministério da Agricultura tem de continuar trabalhando para manter os

canais de diálogo.

“A gente tem de estar preparado para tudo. Acho que o escritório de negócios é um meio-termo, não é a embaixada lá. A gente sabe do ânimo que existe na região, mas o Brasil é um país amigo de todos os países, e na área comercial temos um peso muito grande no mundo árabe, no mundo islâmico. Temos de continuar conversando. É claro que há um descontentamento, Mas, nós da Agricultura, temos de trabalhar pela agricultura. Esses problemas de geopolítica são para o presidente da República, para o chanceler”, disse ela. “Vamos conversar, ouvir, e continuar com essa abertura de diálogo que o Ministério da Agricultura sempre teve com esses países, que são compradores da produção brasileira”.

Tereza Cristina disse que já conversou com muita gente e que, apesar do desconforto, as coisas estão calmas. Ela disse que as relações do Mapa com esses países vão continuar. “No que depender de mim como ministra e do setor produtivo, que apoia o relacionamento, vamos continuar fazendo com que cresça essa cooperação comercial entre os países do mundo árabe e o Brasil e fique cada vez mais robusta”.

ESTANDE DO GOVERNO NA EXPOGRANDE É LANÇADO COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR REINALDO AZAMBUJA

Foi aberto na noite de quinta-feira (5/4) o estande do Governo de Mato Grosso do Sul na Expogrande 2019 – uma das maiores feiras agropecuárias do Centro-Oeste. Pensado para aproximar o cidadão do poder público, o espaço foi estreado com a presença do governador Reinaldo Azambuja.

“É mais uma oportunidade para atendermos as demandas da sociedade, em especial do setor produtivo”, destacou o governante.

Com coordenação da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Segov), o estande conta a participação de diversas instituições estaduais ligadas ao campo, ciência, tecnologia, trabalho, lazer e cultura. No local serão oferecidas séries de palestras, oficinas e atendimentos institucionais.

GABINETE ITINERANTE - Pelo quarto ano consecutivo, o Governo de Mato Grosso do Sul tem o Gabinete Itinerante

na Expogrande – espaço montado para o governador Reinaldo Azambuja e os secretários estaduais cumprirem expediente.

Estão confirmados atendimentos da Segov, Semagro, Seinfra (Secretaria de Infraestrutura) e SES (Secretaria de Saúde).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO ESTANDE DO GOVERNO E DO GABINETE ITINERANTE:

DOMINGO (7/4): exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

SEGUNDA-FEIRA (8/4): expediente do secretário de Saúde, Geraldo Resende; exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

Terça-feira (9 de abril): expediente

do governador Reinaldo Azambuja e dos secretários Eduardo Riedel (Segov) e Jaime Verruck (Semagro); exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

Quarta-feira (10 de abril): expediente do secretário Carlos Alberto de Assis (chefe de gabinete do governador); exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

QUINTA-FEIRA (11/4): expediente da Semagro, Iagro e Agraer; exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

SEXTA-FEIRA (12/4): expediente do vice-governador e secretário de Infraestrutura Murilo Zauith; exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

SÁBADO (13/4): expediente da diretora-presidente da FCMS, Mara Caseiro, e apresentações do Rede Solidária; exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária;

DOMINGO (14/4): expediente da diretora-presidente da FCMS, Mara Caseiro, e apresentações do Rede Solidária; exposições de alimentos da agricultura familiar (Agraer) e de artesanatos da Fundação de Cultura (FCMS); espaço dedicados às crianças (Fundesporte); e apresentação cultural do Rede Solidária.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

ORGÂNICOS. O mercado brasileiro de orgânicos faturou no ano passado R\$ 4 bilhões, resultado 20% maior do que o registrado em 2017, segundo o Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), que reúne cerca de 60 empresas do setor. Já o mercado global de orgânicos, sob a liderança dos Estados Unidos, Alemanha, França e China, movimentou o volume recorde de US\$ 97 bilhões, em 2017. O balanço foi feito pela Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (Ifoam) e divulgado em fevereiro.

TUDO BEM. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reafirmou, em Campo Grande, ter esperança de que, após a inspeção dos americanos nos frigoríficos brasileiros, marcada para junho, “tudo esteja nos conformes para que a gente volte a exportar carne in natura.” A ministra afirmou ainda que ficará claro para os Estados Unidos que nós não temos problemas com a carne bovina. “Primeiramente, eles precisam ver que nós não temos mais problemas com a vacina (da aftosa, que provocou reações no rebanho). Depois, (eles) vão olhar as condições (sanitárias) que nós temos”, destacou.

CERRADO. O Ministério da Agricultura, lançou o Projeto Paisagens Rurais, de preservação do cerrado brasileiro, em evento com a participação do embaixador da Alemanha no Brasil, Georg Witschel, da diretora interina do Banco Mundial (Bird) no Brasil, Doina Petrescu, e do presidente da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA), João Martins. Paisagens Rurais vai capacitar e prestar assistência técnica

e gerencial a 4 mil produtores rurais de nove estados e do Distrito Federal, com foco na recuperação ambiental produtiva do cerrado e na geração de renda.

AUTOCONTROLE. O Ministério da Agricultura, instalou o Comitê Permanente de Autocontrole, integrado por representantes do Mapa e de entidades da sociedade civil, como a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O autocontrole já está instituído em várias cadeias produtivas do agronegócio e que agora está na hora de mais empresários assumirem sua responsabilidade pela fiscalização dos processos produtivos de suas empresas. “Está na hora de o Brasil andar na inspeção, na responsabilidade de cada um. O ministério precisa ter a sua responsabilidade e o empresário também, todo mundo assumindo seu papel. Está na hora de o Brasil virar adulto nesse jogo, que é importantíssimo. Se o Brasil não tiver essa maturidade, vamos ter dificuldades, pelo tamanho de nosso mercado e de nossas exportações”, disse a ministra.

ORIENTE MÉDIO. A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) disse que o Brasil é amigo de todos os países árabes e muçulmanos, e que vai continuar se esforçando para manter este bom relacionamento. Segundo ela, a intenção é fazer com que a cooperação comercial com esses países cresça e seja cada vez mais robusta. A ministra informou que tem reunião marcada com 51 embaixadores de países árabes. (Texto (s): Mapa).

Foto: Divulgação



REAL H APRESENTA A PECUÁRIA DO FUTURO NA EXPOGRANDE 2019

Em 2019 a Real H inicia a campanha “Pecuária do Futuro”. Dessa forma, apresenta seus produtos como solução eficaz e segura para dificuldades de saúde e incremento de ganho para os criatórios.

Quando pensamos em futuro, o que vem a nossa mente? Computadores realizando tarefas das pessoas, robôs, aparelhos conectados com o mundo, câmeras supersônicas, drones, smartphones com aplicativos cada vez mais eficazes, enfim, tecnologia é a palavra quando queremos falar de futuro, sem deixar de lado a questão da sustentabilidade, assunto que mobiliza nações inteiras.

Isso tudo já existe e já está sendo utilizado no campo, como então colocar isso efetivamente na pecuária?

Há 20 anos a maneira com que a pecuária era executada é bem diferente de hoje, as técnicas requeriam menos tecnologia e a produção atendia o mercado. Hoje é necessária uma produtividade cada vez maior, e com cada vez mais um cuidado com o meio ambiente, exigindo sustentabilidade e qualidade superiores.

Entretanto, problemas “do passado” como, por exemplo, a infestação de parasitas, mastite, e o estresse causado pelo manejo, continuam existindo e aumentam consideravelmente os custos da produção.

Por isso a Real H apresenta tecnologias que ajudam a superar grandes dificuldades da produção pecuária atendendo com a eficácia e a segurança que só uma pioneira com 34 anos de tradição é capaz de oferecer. Adicionando aos benefícios a extrema facilidade de utilização.

De acordo com Dr. Marcelo Renck Real, diretor comercial da Real H, essa sempre foi uma preocupação da empresa.

Dr. Marcelo diz que a tendência é que os desafios aumentem cada vez mais, ou seja, a produtividade estará cada vez maior, o consumidor final está mais exigente do que há 20 anos e isso exige uma resposta mais rápida.

“Quando a empresa fala de pecuária do futuro, ela se refere aos desafios e propõe levar produtos que tragam benefícios a esses clientes que terão sempre muito mais

desafios, onde são necessários resultados muito mais rápidos do ponto de vista da produção e, muito mais significativos, uma vez que os pecuaristas precisarão produzir uma quantidade ainda maior, devido às exigências do mercado consumidor, o que desencadeia a necessidade da modernização das empresas. A Real H acompanha essa modernização e nesse cenário ela se revigora, lançando a Pecuária do Futuro”, explica Marcelo.

O caminho da pecuária brasileira está conectado com as tendências do mercado consumidor. Rever as estratégias para aderir a essas tendências ou mesmo antecipá-las faz parte do futuro da atividade, uma vez que o consumidor final está cada vez mais exigente.

Para o coordenador de relacionamentos da Real H e veterinário, Ulysses Penaforte, a pecuária do futuro, é uma produção sem resíduos, sem descarte e voltada para a sustentabilidade.

“É uma pecuária onde a gente tem condição de produzir carne e leite sem resíduos e ser sustentável, na verdade você ter um processo de produção sem agredir o meio ambiente. A gente chegou num ponto da pecuária, onde o produtor precisa produzir mais, num menor espaço, então com isso ele tem que modernizar quem trabalha com corte, produzir mais arrobas e quem trabalha com leiteira, aumentar a produção de leite da propriedade. Isso a Real H tem em seus produtos, tecnologias que auxiliam no aumento de produtividade do produtor rural”, Disse Ulysses que também é pecuarista.

Na Real H o futuro começa bem antes, atendendo a crescente demanda do mercado por produtos sem toxidez, com carência zero, sem risco de resistência e com manejo extremamente facilitado. Venha conhecer a Pecuária do Futuro no estande da Real H na ExpoGrande 2019, nossa equipe técnica comercial esta preparada para te atender.



**BANNERS
PUBLICITÁRIOS**
Formatos GIF,
JPG e SWF.



**JORNAL AGROIN
AGRONEGÓCIOS**
Acesso para download rápido.



AGROIN WEB SITES
Ninguém melhor do que uma empresa especializada em comunicação rural para desenvolver a solução perfeita para sua empresa. Acesse e confira alguns de nossos projetos.



**BANNER
PUBLICITÁRIO**
Formatos GIF,
JPG e SWF.

PRÓXIMOS EVENTOS
Display de eventos para uma fácil navegação sem a necessidade de acessar a Agenda.

AGROIN NO FACE
Fan page da Agroin
Comunicação no
Facebook. Curta essa
ideia.



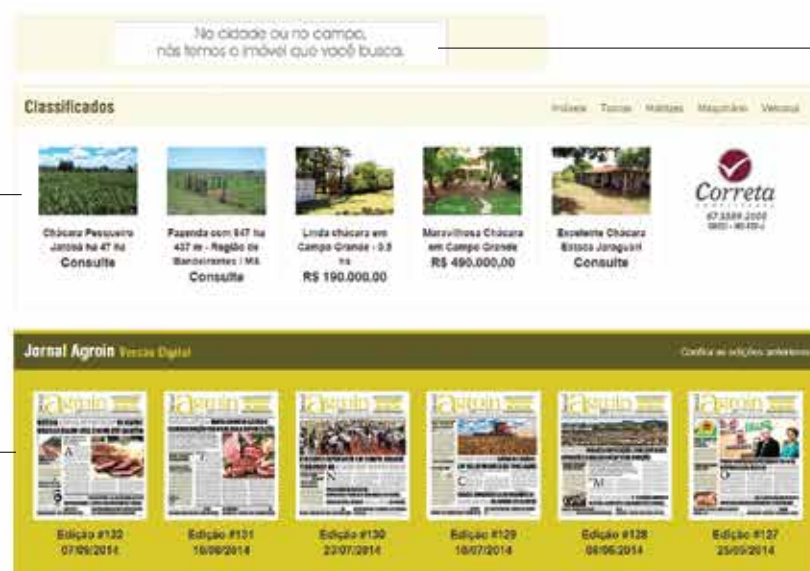
**BANNERS
PUBLICITÁRIOS**
Formatos GIF,
JPG e SWF.

GALERIAS
Últimos
eventos
cobertos pela
equipe Agroin.



**ÚLTIMAS
NOTÍCIAS**
Notícias para
o homem do
campo manter-
se atualizado
no dia-a-dia.

**CLASSIFICADOS
AGROIN**
Carrossel de
produtos separados
por categoriais.



**BANNER
PUBLICITÁRIO**
Formatos GIF,
JPG e SWF.

JORNAL AGROIN
Últimas edições do Jornal
Agroin Agronegócios, acesse
e leia agora mesmo.

acesse agora o novo site da
Agroin
comunicação
www.agroin.com.br
e cadastre-se para receber nossos
boletins diários!

PECUÁRIA DO FUTURO

TECNOLOGIA. PRODUTIVIDADE. SUSTENTABILIDADE.



O futuro da pecuária está traçado. Nesse caminho encontramos exigências de padrões cada vez maiores e medicamentos que não deixem resíduos. A Real H chegou ao futuro muito antes com produtos altamente eficientes, sem riscos de intoxicação, aumentando a produtividade e o lucro da produção. Chegue bem ao futuro com a Real H.

- Inovação.
- Lucratividade.
- Sem descarte.
- Sustentabilidade.



67 3028-9000 / realh.com.br